



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CAMPUS IV – LITORAL NORTE – RIO TINTO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

DÉBORA JANINI DA ROCHA NASCIMENTO

CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - CAMPUS IV: um
estudo sobre a trajetória de dez anos (2006 a 2016)

RIO TINTO-PB

2016

DÉBORA JANINI DA ROCHA NASCIMENTO

**CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA – CAMPUS IV: Um estudo
sobre a trajetória de dez anos (2006 a 2016)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Matemática da Universidade
Federal da Paraíba como requisito parcial
para a obtenção do título de licenciado em
Matemática.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Cristiane Borges
Angelo

RIO TINTO-PB

2016

N244c Nascimento, Débora Janini da Rocha.
Curso de Licenciatura em Matemática – Campus IV: um estudo sobre a trajetória de dez anos (2006 a 2016). / Débora Janini da Rocha Nascimento. – Rio Tinto: [s.n.], 2016.

61 f. : il. -

Orientador (a): Profa. Dra. Cristiane Borges Angelo.
Monografia (Graduação) – UFPB/CCAIE.

1. Matemática. 2. Formação de professores. 3. UFPB.

UFPB/BS-CCAIE

CDU: 51(043.2)

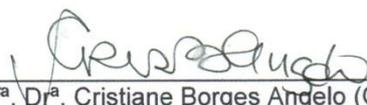
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA – CAMPUS IV: Um estudo sobre a trajetória de 10 anos (2006 a 2016)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Cristiane Borges Angelo.

Aprovado em:

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Cristiane Borges Angelo (Orientadora)



Prof^ª. Dr^ª Claudia Rosana Kranz (1^ª examinador)



Prof. Ms. Jânio Elpidio de Medeiros (2^ª examinador)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ele ter proporcionado esse momento em minha vida, e ter me dado forças para não desistir, sem Ele tomando a direção creio que não seria possível a minha permanência nesse curso.

Quero também agradecer aos meus pais Otacílio Benedito do Nascimento e Marculina Lima da Rocha Nascimento, por sempre terem me ajudado e me apoiado nos momentos bons e nos momentos difíceis que passei. Ao meu irmão Carlos Henrique da Rocha Nascimento, porque seu apoio em diversos momentos foi muito importante pra mim.

Às minhas tias Terezinha Maria do Nascimento Calixto que me permitiu morar em sua casa durante os primeiros anos e ainda contribui muito para a minha formação e Maria Zilda Abílio Ferreira pelas diversas vezes que tive que dormir em sua casa e usufruir de suas acomodações. Aos meus primos Edson Calixto do Nascimento, Everson Ferreira Calixto, José Everton Ferreira Calixto, Elton José Ferreira Calixto pelas muitas vezes que precisei e vocês sempre estavam dispostos a me ajudar.

Aos pastores e colegas de Igreja e a Eduardo da Silva Figueiredo Anchesqui pela compreensão e paciência. Ao mesmo tempo, peço perdão pelas minhas faltas em muitos eventos e reuniões.

Aos meus colegas de curso pelas horas de estudos juntos e à orientadora desta pesquisa a professora Cristiane Borges Angelo que me ajudou em cada obstáculo que apareceu.

Aos secretários Maxwell de Moraes Silva e Ana Cristina Crispin Mauricio e a diretora do Campus Maria Angeluce Soares Perônico Barbotin por me ajudarem no fornecimento dos documentos nos quais foram necessários para esta pesquisa.

A Sônia Maria da Silva e Leandro Silva do Nascimento por me ajudarem nos momentos que eu precisei.

Aos professores entrevistados José Elias dos Santos Filho, Cristiane Fernandes de Souza, Agnes Liliâne Lima Soares e a Surama Santos Ismael da Costa e a cada professor que participou da minha vida acadêmica com muita dedicação.

Meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar o percurso histórico do Curso de Licenciatura em Matemática no Campus IV- UFPB/Rio Tinto/PB. O estudo teve um caráter qualitativo, configura-se em um estudo de caso, tendo uma abordagem documental. O instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista que nos possibilitou ter acesso a informações detalhadas sobre nosso objeto de estudo. Teve como aportes teóricos os referenciais inerentes à linha de pesquisa da História da Educação Matemática, a exemplo de Valente (2010), Miorim e Miguel (2002, 2008) e Garnica e Souza (2012). Como resultados, destacamos a importância de como se deu o desenvolvimento do curso de Licenciatura em Matemática do Campus IV, constatando que mesmo havendo as mais diversas dificuldades de implantação e desenvolvimento o curso vem se fortalecendo a cada dia e formando profissionais cada vez mais competentes.

Palavras- chaves: Licenciatura em matemática; formação de professores; história da Educação Matemática.

ABSTRACT

This study has the general objective to present the historical background of the Degree in Mathematics Campus IV-UFPB/Rio Tinto/PB. The study has a qualitative character, being a case study and having a documentary approach. The research instrument used was the interview which enabled us to have access to detailed information about our project of study. It had a theoretical contributions the references related to the research of the History of the Mathematics Education, like Valente (2010). Miorin and Miguel (2002,2008) and Garnica and Souza (2012). As a result, we highlight the importance of the Matematics degree course at the Campus IV. Nothing that even facing several difficulties and its implementation and development, this course is getting stronger every day and forming increas ingly competent professionals.

Words-keys: Matematics Degree; teacher training; history of mathematics education.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Apresentação do tema e estrutura da monografia	9
1.2 Memorial e Justificativa	9
1.3 Questão de pesquisa	14
1.4 Objetivos	14
1.4.1 Objetivo geral	14
1.4.2 Objetivos específicos	14
1.5 Os pressupostos metodológicos da pesquisa	15
1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	17
1.1 A História da Educação Matemática como área de pesquisa	17
1.2 A História da Educação Matemática: contribuição na formação de professores	19
2 O CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	21
2.1 O campus em que se encontra	21
2.2 Coordenadores do curso de Licenciatura de Matemática	22
2.3 Documentos e Calendários do curso de Licenciatura em matemática ...	23
2.4 O processo de elaboração do curso	24
2.5 O Projeto Pedagógico do Curso - PPC	30
2.6 O processo de reconhecimento do Curso	36
2.7 Os eventos	37
2.8 O perfil dos alunos e as mudanças ocorridas	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE	45

1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do tema e estrutura da monografia

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa que teve como objetivo discorrer sobre o percurso histórico do curso de Licenciatura em Matemática do Campus IV-UFPB na cidade de Rio Tinto, ao longo dos dez primeiros anos de efetivação do referido curso.

Nossa proposta é contar a história do processo de implantação, reconhecimento e mudanças que ocorreram no curso, em consonância com alguns referenciais teóricos inerentes à linha de pesquisa da Educação Matemática, que defende a utilização da história como uma nova metodologia para contribuir para o entendimento de práticas docentes, haja vista que “[...] a análise de vários estudos já realizados mostra que há um leque que apresenta diferentes formas de relacionamento do professor de matemática com o seu passado profissional” (VALENTE, 2010, p.125).

Portanto dividimos este trabalho em três capítulos. No primeiro capítulo, apresentamos o tema e a estrutura da monografia, seguido do memorial, justificativa, questão da pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos e os pressupostos teóricos metodológicos. No segundo capítulo tratamos sobre o tema a História da Educação como fonte de pesquisa e como contribuição para a formação de professores. No terceiro capítulo apresentamos o desenvolvimento histórico do curso Licenciatura em Matemática do Campus IV, tendo como fio condutor documentos e entrevistas realizadas com os coordenadores do curso. Finalizamos nosso trabalho com as considerações finais, expondo nossas conclusões acerca da pesquisa e sinalizando alguns encaminhamentos de futuras pesquisas acerca da temática que foi objeto desse estudo.

1.2 Memorial e Justificativa

No período em que eu estava concluindo o Ensino Médio, precisamente no ano de 2008 assisti a uma palestra promovida pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, no Centro Cultural Fênix na cidade de Mamanguape, com o objetivo de divulgar os cursos oferecidos no Campus IV.

O público que se fez presente recebeu panfletos explicando cada curso. Quando sai da palestra optei em fazer o PSS (Processo Seletivo Seriado) e escolhi o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, mas não obtive aprovação nesse curso.

Esperei um ano inteiro e novamente fiz o PSS e dessa vez perguntei a Deus que curso eu deveria escolher, para minha surpresa naquela semana encontrei, por acaso, o panfleto de Licenciatura em Matemática, mas ainda assim por orgulho disse que não iria fazer esse curso. Dois dias depois esse panfleto veio parar na minha mão novamente, mas eu rejeitava essa decisão. No dia seguinte em conversa com um amigo ele me perguntou para que curso eu iria fazer o vestibular, e eu respondi que estava indecisa, e ele me disse que se tivesse terminado o Ensino Médio faria Matemática. Naquele momento eu refleti que eu havia perguntado a Deus que curso deveria fazer e Ele já estava me respondendo pela terceira vez, então resolvi obedecer e me inscrevi já confiante de que iria ser aprovada, e realmente consegui a aprovação.

Quando cheguei à UFPB achei que estava na escola, então agi como uma aluna do colegial, não entendia porque as disciplinas tinham nomes tão estranhos. Nessa época conheci os professores João Agnaldo, José Elias, Agnes Liliane, Emmanuel Falcão e a orientadora dessa pesquisa, Cristiane Angelo, que foram meus primeiros professores dentro do curso. Reconheço que eu era muito imatura e no começo não dei valor ao local em que eu estava estudando. Assistia às aulas, mas não procurava estudar e o resultado foi refletido nas minhas primeiras provas, em uma sequência de notas baixas. Foi interessante um episódio em que minha primeira nota de Cálculo I foi 2,5, mas eu não me preocupei, e falei para alguns colegas: Não tem problema, quando é que a professora vai fazer a recuperação? Um deles respondeu: Você está na universidade e não na escola. Nesse dia tomei consciência de que eu deveria me esforçar para recuperar as notas baixas que eu sabia que havia obtido. Foi assim que comecei a me reunir com o pessoal da sala para estudar, tirar dúvidas e assim consegui passar no primeiro período, mesmo indo para a final.

Até o terceiro período fui seguindo essa rotina de estudar com os colegas de sala mesmo que às vezes eu ficasse desestimulada para os estudos. Já no quarto período me foquei em assuntos diversos ao invés de continuar focando nos estudos, isso me afastou muito dos meus colegas e ocasionou minha primeira reprovação dentro da universidade na disciplina intitulada Séries e EDO (Equações Diferenciais Ordinárias). Apesar da

reprovação não desanimei, mas no quinto período a situação foi ficando pior, pois estava com quatro disciplinas complicadas e uma da área de Educação e o pior eram que até então eu não gostava de ler todos os textos aos quais eram propostos nas aulas, independente da disciplina, eram a meu ver cansativos e sonolentos, mas consegui ser aprovada em todas as disciplinas, e nesse período ainda entrei para a equipe de bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) e consegui dividir meu tempo para realizar as atividades.

Ao chegar ao sexto período, ainda no PIBID, veio à disciplina mais temida por quem estuda Matemática: a Análise. Foi uma experiência não muito agradável, pois eu não compreendia o que o professor falava. Eu pegava nos cadernos para estudar, mas não obtive êxito e quanto mais eu insistia em tentar entender eu não conseguia por consequência veio minha segunda reprovação e a minha saída do PIBID.

No sétimo período eu me matriculei em três disciplinas, mas achei melhor colocar mais uma, e decidi então cursar Pesquisa Aplicada à Matemática, o pior foi o fato de não conseguir estruturar meu projeto por não ter nada em mente (até então entre diversos assuntos nenhum havia chamado a minha atenção para começar uma pesquisa), o que fazer nesse momento, pois não poderia trancar a disciplina e não queria reprovar novamente, tomei a decisão da qual não me arrependi fiz um trancamento total (não me arrependo por que foi uma oportunidade de pensar e refletir na importância do curso para minha vida), para ninguém me impedir da ação não contei o que iria fazer, quando a minha turma soube ficaram surpresos, não acreditaram.

Retornei no período seguinte após uma greve, onde eu já estava com saudades da universidade. Foi um período com bastantes dificuldades, mas de grandes aprendizagens, eu novamente estava dando valor a tudo o que eu estava vivendo. No oitavo período me matriculei em Geometria Diferencial que tinha como professora Surama Ismael, em Estágio III com Jussara Patrícia, e Pesquisa Aplicada a Matemática com Cristiane Angelo, sendo que uma amiga me convenceu a colocar uma disciplina de dia denominada EJA (Educação de Jovens e Adultos) ministrada pelo professor Joseval Miranda. Minha preocupação veio com a disciplina de EJA, pois todos os trabalhos dessa disciplina tinham leitura e por não gostar de ler não estava conseguindo realizar as atividades propostas. Um dia cheguei para o professor e disse que eu não iria fazer nenhum trabalho porque não ia ler nenhum texto, ele me respondeu

que estava ali para me ajudar, mas eu tinha que querer, decidi ouvi-lo já que havia me matriculado na disciplina e ele estava entendendo minhas dificuldades como aluna.

Quando comecei a fazer esses trabalhos, não consegui organizar meu tempo, isso ocasionou a desistência da disciplina de Geometria Diferencial, e só não reprovei às disciplinas de Estágio III e Pesquisa Aplicada por que as professoras também compreenderam minhas dificuldades e me ajudaram. No Estágio III a professora aumentou o prazo da entrega do relatório dando oportunidade não só a mim como a toda a turma, já em Pesquisa Aplicada falei para a professora que iria desistir da disciplina ela conversou comigo perguntou o que estava acontecendo e expliquei que não estava conseguindo fazer as atividades que ela estava propondo, então diante da turma ela me deu a oportunidade de entregar os trabalhos mesmo atrasados e fez da mesma maneira com os demais da sala, isso foi de grande valia para que eu não desistisse e concluísse essas disciplinas. .

No nono período foi à hora de encarar as disciplinas reprovadas Séries e EDO (Equações Diferenciais Ordinárias) e Análise, e mais três disciplinas Variáveis Complexas, Libras e Avaliação da Aprendizagem. Nesse período começou a existir dentro de mim uma vontade de ir embora para a Bahia em busca de realizar outros sonhos, foi quando tomei a decisão de perguntar a Deus qual era o seu sonho pra minha vida, se seu desejo era que eu ficasse e terminasse o curso então me mostrasse um sinal que eu o obedeceria.

Foi quando recebi um convite inesperado de Viviane (amiga e colega de curso) que apareceu em minha casa me perguntando se eu participava de algum projeto da Universidade. Eu respondi que não, ela então me lançou a proposta de participar do Programa de Licenciatura - Prolicen tendo como professora orientadora Cristiane Angelo e como foco trabalhar com a História da Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA), logo eu percebi que era a resposta que tanto esperava, pois Viviane me contou que assim que ficou sabendo dessas vagas no projeto ela se lembrou de mim e enquanto não conversou comigo suas noites de sono foram bem insatisfatórias.

O Projeto Prolicen o qual aceitei participar estava intitulado como “O uso de artefatos históricos na Educação de jovens e adultos: Uma proposta para a formação continuada de professores de Matemática” foi uma grande oportunidade na minha vida acadêmica onde obtive experiências inesquecíveis.

A apresentação do projeto no dia 13 de agosto de 2015 foi feita pela professora Cristiane, no qual ela nos apresentou o título do projeto, o nome já me causou grande admiração, eu não sabia o que eram artefatos históricos, apesar de ter estudado a disciplina História da Matemática muita coisa foi sendo esquecida ao passar dos anos, logo percebi que o meu aprendizado no projeto começava pelo título.

No decorrer da apresentação ela nos apresentou a equipe que para minha surpresa continha como professores colaboradores a professora Graciana Dias e o professor Janio Medeiros que eu já o conhecia porque havia sido aluno do curso de Licenciatura em Matemática, e em muitas vezes quando precisei de sua ajuda no que se refere aos estágios supervisionados ele sempre se disponibilizou em me ajudar na condição de professor da educação básica (confesso que apesar de conhecê-lo fiquei com um pouco de medo com relação as suas avaliações sobre nossas apresentações, mas esse medo foi vencido depois que vi que ele nos entendia e já tinha passado pela mesma experiência).

O objetivo do projeto era integrar o curso de Licenciatura em Matemática às escolas da região, por meio de oferecimento de oficinas aos professores que atuavam na Educação de Jovens e Adultos, e que seriam explorados diversos artefatos históricos, por meio de atividades estruturadas. Isso me causou grande espanto até então eu só havia ministrado aulas para alunos e dessa vez eu iria ministrar a professores um desafio muito grande, mas que seria enfrentado e vencido.

Toda a minha vivência no Prolicen enriqueceu meus conhecimentos, me ajudou a vencer desafios nunca imaginados, e me fez adquirir novas irmãs ao invés de colegas. Essas são experiências inesquecíveis que irei sempre guardar em minha memória, não foi nada fácil, mas foi bem gratificante, sem contar que trabalhar com professores que nos entendem, nos compreendem e nos orientam, da melhor maneira, nos leva a subir os degraus da nossa vida com mais satisfação.

Diante do exposto, tive mais um desafio de realizar a presente pesquisa e, a partir dela, escrever meu Trabalho de Conclusão de Curso e o interesse por este tema veio a partir de uma conversa que tive com a orientadora dessa pesquisa, o qual ela me falou sobre os dez anos do curso de Licenciatura em Matemática no Campus IV na cidade de Rio Tinto o que nos

ocasionou uma grande curiosidade de como se deu o desenvolvimento do curso durante todo esse tempo.

Entendemos que o curso é um celeiro para a formação de profissionais, pois já fez a diferença na vida de vários estudantes que optaram por ele e hoje são profissionais de extrema responsabilidade, dedicados a sua profissão, apesar das grandes dificuldades enfrentadas no começo. Apresentar como vem se desenvolvendo a sua história, a importância de ter esse curso no Campus e as dificuldades que ele enfrentou e enfrenta até hoje faz parte das nossas inquietações, enquanto estudante do referido curso.

Nesse sentido, essa pesquisa se insere no campo da História da Educação Matemática e nos ajudará a compreender o processo histórico do curso, e assim sendo, contribuir para entendermos práticas ocorridas ao longo do tempo.

Portanto, a compreensão desse processo histórico, nos fará ver todas as mudanças que aconteceram e nos ajudará a valorizar as oportunidades que o curso traz para nós.

1.3 Questão de pesquisa

- Como se deu o processo de implantação e efetivação do Curso de Licenciatura em Matemática, no Campus IV – UFPB/ Rio Tinto/PB?

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

- Apresentar o percurso histórico do Curso de Licenciatura em Matemática no Campus IV- UFPB/Rio Tinto/PB.

1.4.2 Objetivos específicos

- Fazer um inventário de fontes relacionadas ao processo de implantação e efetivação do Curso de Licenciatura em Matemática, no Campus IV-UFPB/Rio Tinto/PB.
- Realizar entrevistas com sujeitos envolvidos no processo de implantação e efetivação do Curso de Licenciatura em Matemática, no Campus IV-UFPB/Rio Tinto/PB.

- Contar a história do Curso de Licenciatura em Matemática, no Campus IV-UFPB/Rio Tinto/PB, a partir das fontes inventariadas e das entrevistas realizadas.

1.5 Os pressupostos metodológicos da pesquisa

A presente pesquisa tem um caráter qualitativo, pois se enquadra na afirmação descrita por Richardson (2008, p. 81):

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. (RICHARDSON, 2008, p.81).

Portanto, foi um estudo pautado numa problemática com relação às diversas situações vivenciadas no curso de Licenciatura em Matemática do Campus IV Litoral Norte na cidade de Rio Tinto, nos dez primeiros anos de sua existência.

Configura-se em um estudo de caso que é “[...] entendido como uma categoria de investigação que tem como objetivo o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de grupos de pessoas, de comunidade etc.” (GONÇALVES, 2005, p.64).

Ainda acerca do estudo de caso, Severino (2007, p. 121) pontua que:

O caso escolhido para a pesquisa deve ser significativo e bem representativo, de modo a ser apto a fundamentar uma generalização para situações análogas, autorizando inferências. Os dados devem ser coletados e registrados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo. Devem ser trabalhados, mediante a análise rigorosa, e apresentados em relatórios qualificados. (SEVERINO, 2007, p. 121)

O presente estudo tem uma abordagem documental, sendo necessária a realização de um levantamento de documentos existentes que registram o processo de elaboração e desenvolvimento do curso de Licenciatura em Matemática no campus IV da cidade de Rio Tinto. Segundo Gil (2009, p. 51) essa abordagem

[...] segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas a que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, etc. De outro lado, existem documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. (GIL, 2009, p.51)

Decidimos por utilizar como instrumento de pesquisa a entrevista que nos possibilitou ter acesso a informações detalhadas sobre nosso objeto de estudo, tendo em vista que a entrevista é uma

[...] técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mas especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (GIL, 2009, P.109).

Portanto a nossa pesquisa se estruturou a partir de documentos disponibilizados pela Coordenação de Licenciatura em Matemática e pelo Departamento de Ciências Exatas em que, à luz desses documentos, fizemos um levantamento de todos os coordenadores para podermos criar um roteiro de entrevista contendo questões específicas a cada professor que havia assumido essa função, ao longo dos dez primeiros anos do curso objeto desse estudo.

Após a elaboração do roteiro contatamos cada professor que desempenhou (desempenha) a função de coordenador de curso para realizarmos as entrevistas. Essas entrevistas foram gravadas e transcritas¹ tornando-se documentos escritos a partir da oralidade e essenciais para a nossa pesquisa. Com esses documentos em mãos nós criamos os tópicos que estruturaram o relatório da pesquisa.

¹ No processo de transcrição, optamos por realizar ajustes gramaticais da língua escrita, ressaltando que o conteúdo de interesse da pesquisa não sofreu alterações.

1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

1.1 A História da Educação Matemática como área de pesquisa

Segundo Miorim e Miguel (2002) citado por Garnica e Souza (2012, p.19) a Educação Matemática é “um campo autônomo de investigação, o que significa já existir uma comunidade relativamente bem configurada de pesquisadores, que atuam nessa área, bem como publicações, cursos de formação, interferências políticas específicas, eventos próprios, etc.”.

Ao se falar em Educação Matemática, alguns professores pensam logo em estratégias que aguçarão a curiosidade de seus alunos, tornando mais fácil o ensino-aprendizagem. Mas é observado que nessa área as pesquisas têm tomado rumos interdisciplinares, e pensar em Educação Matemática não se restringe a pensar somente em metodologia de ensino, pois essa área de pesquisa tem transitado por vários caminhos, e difundido as chamadas linhas de pesquisa em Educação Matemática.

As linhas de pesquisa em Educação Matemática são temas que estão auxiliando os educadores a entender a Matemática e, assim sendo, chegar à melhores resultados para o ensino e aprendizagem em suas salas aulas de Matemática.

Em nossa pesquisa evidenciamos a História da Educação Matemática, que é uma linha de pesquisa que vem crescendo gradativamente, com muitas pesquisas publicadas citamos como exemplos as pesquisas realizadas pelos professores Antônio Miguel, Maria Ângela Miorim, Antonio Vicente Marafioti Garnica e Luiza Aparecida de Souza com o foco em contribuir para a área de pesquisa e Wagner Rodrigues Valente que investiga essa linha de pesquisa como contribuição na formação de professores.

Miguel e Miorim afirmam que os resultados da discussão em torno da Educação Matemática e História da Matemática tem:

Chegado a um nível de consciência, refinamento e cientificidade a ponto de podermos, hoje, identificar perspectivas teóricas definidas no interior de um recente campo de investigação em constituição que temos denominado

Segundo Garnica e Souza (2012, p.27), a História da Educação Matemática tem como objetivo “[...] compreender as alterações e permanências nas práticas relativas ao ensino e à aprendizagem de Matemática”. Observando a reflexão desses autores, concluímos que essa área não veio só para estudar o passado, mas como este pode nos ajudar a compreender como se deu o desenvolvimento do ensino-aprendizagem matemático a qual se faz presente hoje, como é descrito nesse trecho:

[...] estudar como as comunidades se organizavam no que diz respeito à necessidade de produzir, usar e compartilhar conhecimentos matemáticos e como, afinal de contas, as práticas do passado podem - se é que podem - nos ajudar a compreender, projetar, propor e avaliar as práticas do presente. (GARNICA; SOUZA, 2012, p.27).

A História da Educação Matemática nos traz respostas a muitas de nossas inquietações. Garnica e Souza (2012, p.27) afirmam que “[...] ela exercita um dialogo entre História, Educação e Matemática, chamando à cena para esse diálogo uma vasta gama de outras áreas do conhecimento”.

Assim sendo, estudar história não é unicamente estudar o passado, mas reavaliar situações para obter respostas mais significativas, trazendo para a sala de aula não apenas um acontecimento, mas uma referência a nossa cultura escolar ao que somos atualmente como educadores e resultar no melhoramento do ensino-aprendizagem, sendo assim Miguel e Miorim afirmam:

Entendemos que histórias podem e devem constituir pontos de referência para a problematização pedagógica da cultura escolar e, mais particularmente, da cultura matemática e da educação matemática escolares, desde que sejam devidamente constituídas com fins explicitamente pedagógicos e organicamente articuladas com as demais variáveis que intervêm no processo de ensino-aprendizagem escolar da Matemática. (MIGUEL; MIORIM, 2008, p.156)

A História da Educação Matemática tem como objetivo nos fazer entender como se desenvolveu as práticas escolares que utilizamos hoje, quanto maior a quantidade de fontes e documentos que conseguirmos será de

melhor entendimento para conseguirmos elaborar o nosso registro histórico e assim podermos obter melhores respostas. Dessa forma, Garnica e Souza descrevem que:

Estudos dessa natureza trazem à tona resquícios de experiências ressignificadas pela lembrança de quem a relatou, no passado (em atas, diários de classe, etc.) ou no presente (em entrevistas, por exemplo), e a partir deles podemos produzir significados às práticas às quais nosso interesse se dirige. (GARNICA; SOUZA, 2012, pag.42).

Diante do exposto, acreditamos que o estudo sobre a História da Educação Matemática vem a contribuir na formação de professores como é detalhado no próximo item.

1.2 A História da Educação Matemática: contribuição na formação de professores

O desenvolvimento da História da Educação Matemática contribui para entendermos como se deu o processo de aprendizagem da disciplina de Matemática atualmente. Assim sendo,

(...) o reconhecimento da importância da História da Matemática na formação do professor de matemática significa atestar o quão significativo para esse professor será conhecer como o conhecimento matemático foi e vem sendo produzido. (VALENTE, 2010, pag.133)

Sabemos que o processo de ensino e aprendizagem atual diferencia-se do qual existiu no passado e o objetivo das mudanças ocorridas no ensino sempre foi o de trazer uma Matemática melhor compreendida pelos alunos, mas hoje várias indagações nos cercam com respeito ao que terá acontecido ao fracasso no processo de aprendizagem da referida disciplina, conforme indicam as avaliações em larga escala a exemplo do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB².

² De acordo com dados divulgados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), as médias de proficiência em matemática, no Brasil, de 1996 a 2006, demonstraram, de forma geral, uma queda em todos os níveis avaliados (BRASIL, 2006).

Na procura em descobrir como reverter essa situação o estudo utilizando a História da Educação Matemática se tornou primordial.

A História da Educação Matemática tem um caráter importante nas pesquisas, porque possibilita a compreensão de atitudes tomadas por professores atualmente. Nesse sentido, muitos pesquisadores partem da ideia de que interagindo com as práticas do passado o professor terá um resultado melhor em suas aulas.

A História da Educação Matemática na formação de professores tem o objetivo de melhorar as atividades propostas, e assim proporcionar um melhor desempenho do professor em sala de aula. Como descreve Valente:

Parte-se do princípio de que o professor de matemática mantiver uma relação histórica com as práticas profissionais realizadas no passado, tenderá a desenvolver um trabalho de melhor qualidade no cotidiano de suas atividades didático-pedagógicas. (VALENTE, 2010, p.125).

A História da Educação Matemática é vista como necessária na formação dos educadores, conforme afirma Valente (2010, p.131)

[...] já há várias experiências de trabalho com o uso da história da educação matemática na formação do professor de matemática. Elas têm sido como se viu, objeto de reflexão pelos pesquisadores da área e suas conclusões apontam para o papel importante na formação da inserção desse saber na formação docente. (VALENTE, 2010, p.130).

A análise de como se desenvolveu os métodos dos quais hoje utilizamos e achamos natural pode trazer respostas as nossas interrogações, e nos ajudar na nossa formação como docente.

Assim sendo, apresentar o percurso histórico do curso de Licenciatura em Matemática como é descrito nos estudos de História da Educação Matemática, contribuirá para que os futuros docentes que estão no curso atualmente entendam as mudanças que ocorreram para que o curso tivesse as características que possui hoje. .

2 O CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

2.1 O campus em que se encontra

O Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE) - Campus IV Litoral Norte, está localizado na Rua da Mangueira, S/N, no centro da cidade de Rio Tinto, no estado da Paraíba.

O Campus foi implantado em 2006 e sua criação se deu por meio da resolução 05/2006 do Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba – CONSUNI, por meio de um projeto intitulado Programa Expandir, que “foi o primeiro passo do governo Lula para expansão da universidade pública” (NASCIMENTO, 2013, p. 61).

Nessa direção, o Governo Federal decidiu expandir as universidades para o interior dos estados. Segundo Faria (2006) citado por Nascimento (2013, pag. 61),

O Expandir levou o ensino superior para regiões de difícil acesso no interior do país, com investimentos e contratação de novos professores (2.365 cargos) e pessoal técnico-administrativo(1.475 cargos), 120 cargos de direção e 420 funções gratificadas, para oferecer até 2007 cerca de 30 mil vagas. (NASCIMENTO, 2013, pag.61)

Assim, o projeto supracitado possibilitou atender as demandas apresentadas na região do Litoral Norte, como afirma o professor José Elias primeiro coordenador do curso em nossa entrevista.

(...) no projeto de expansão do Governo Federal foi criado o Campus IV [...] e dez cursos, incluindo entre esses dez cursos a Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Computação, Ecologia, entre outros [...] Foi um projeto do Governo Federal de expansão das universidades do interior dos estados. (PROFESSOR JOSÉ ELIAS).

A criação do Campus IV possibilitou à população da região o acesso ao ensino superior, com cursos que vieram suprir as dificuldades que existiam na região do Vale de Mamanguape³.

³ A Região Geoadministrativa de Mamanguape é uma região geoadministrativa brasileira localizada no estado da Paraíba. É formada por 12 municípios: Baía da Traição, Capim, Cuité de Mamanguape,

2.2 Coordenadores do curso de Licenciatura de Matemática.

A função de coordenador foi essencial para a implantação e efetivação do Curso de Licenciatura em Matemática, do Campus IV.

Segundo o documento da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, intitulado “Como construir o coordenador ideal”, a coordenação de curso é o “[...] setor responsável pela gestão e pela qualidade intrínseca do curso, no mais amplo sentido” (ABMES, 2016, p. 3).

Nesse documento também é descrito que

Tanto no passado como no presente, ainda não se chegou a um denominador comum quanto às funções, às responsabilidades, às atribuições e aos encargos do Coordenador de Curso. Diz-se ser ele o “gerente” do Curso. Chega-se mesmo a afirmar que é o “dono” do Curso. Na realidade, predominam na figura do Coordenador de Curso e, de certa forma na concepção geral, apenas os encargos acadêmicos. São relegadas por ele as responsabilidades não-acadêmicas, ou seja, as responsabilidades e funções gerenciais, políticas e institucionais, no estrito sentido dessas expressões. (ABMES, 2016, p. 3).

Portanto, como podemos observar no trecho acima, são diversas as funções designadas para os coordenadores, para que haja o desenvolvimento contínuo do curso e um dos requisitos tido como básico é

que tenha eficaz competência gerencial para fazer com que o Curso seja bem e efetivamente administrado. Portanto, titulação, comando, dedicação ao Curso e espírito gerencial (qualificação diretiva) são requisitos básicos para a contratação de um dirigente de curso, seja ele chamado de Coordenador ou de Diretor. (ABMES, 2016, p. 4).

Assim sendo, a função de coordenador foi e tem sido essencial para a o Curso de Licenciatura em Matemática, do Campus IV e todos os professores que foram designados para esse cargo tiveram sua contribuição para que houvesse melhorias significativas.

Destacamos no quadro 1, a seguir, os professores que assumiram a função de coordenador de curso, no período de 2006 a 2016.

Quadro 01: Professores que assumiram a função de coordenador

NOME	PERÍODO	PORTARIA
José Elias dos Santos Filho	20/10/2006 a 30/06/2007	SRH/1167
José Elias dos Santos Filho	01/07/2007 a 01/09/2008	SRH/905
Cristiane Fernandes de Souza	02/09/2008 a 29/04/2009	SRH/884
Agnes Liliane Lima Soares	20/04/2009 a 29/04/2011	SRH/902
Agnes Liliane Lima Soares	16/11/2011 a 16/11/2013	PROGEP/3215
Surama Santos Ismael da Costa	17/11/2013 a 24/11/2015	PROGEP/539
Surama Santos Ismael da Costa	25/11/2015	PROGEP/119

FONTE: Acervo de documentos do Departamento de Ciências Exatas

2.3 Documentos e Calendários do curso de Licenciatura em matemática

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, do Campus IV – Rio Tinto/PB foi aprovado em abril de 2006, tendo como base legal a LDB 9394/96 - Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Resolução CNE/CES nº. 03/2003 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Matemática; a Resolução CNE/CP n.º1/2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; a Resolução CNE/CP n.º2/2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; a Resolução nº. 34/2004 do CONSEPE/UFPB que aprova a sistemática de elaboração e reformulação do Projeto POLÍTICO-PEDAGÓGICO dos Cursos de Graduação da UFPB; e a Resolução nº. 04/2004 do CONSEPE/UFPB que estabelece a Base Curricular, para a Formação Pedagógica dos Cursos de Licenciatura.

O referido curso foi reconhecido por meio da Portaria nº485, datada de 19/12/2011 e publicada no Diário Oficial da União em 23/12/2011.

Até o presente momento, foram ofertados dezoito períodos letivos, entre 2006 e 2016, de acordo com o Quadro 2, a seguir.

Quadro 02: Calendários letivos – CCAE - Campus IV

PERÍODO	INICIO	TERMINO
2006.2 ⁴		
2007.1		
2007.2		
2008.1	02/06/2008	26/09/2008
2008.2	26/01/2009	13/06/2009
2009.1	13/07/2009	09/11/2009
2009.2	01/02/2010	05/06/2010
2010.1	01/07/2010	06/11/2010
2010.2	28/03/2011	26/07/2011
2011.1	15/08/2011	22/12/2011
2011.2	15/08/2010	15/10/2012
2012.1	29/10/2012	26/03/2013
2012.2	15/04/2013	14/10/2013
2013.1	29/10/2013	25/04/2014
2013.2	12/05/2014	12/09/2014
2014.1	06/10/2014	25/03/2015
2014.2	13/04/2015	24/12/2015
2015.1	01/02/2016	15/06/2016

Fonte: Acervo de documentos da coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática

2.4 O processo de elaboração do curso

A decisão de implantar um curso de Licenciatura em Matemática foi idealizada na Universidade Federal da Paraíba, no Campus I, na cidade de João Pessoa, partindo do princípio da falta de professores de Matemática na região do Litoral Norte, bem como pelo alto índice de repetência na disciplina de Matemática, na Educação Básica. Segundo o Projeto Pedagógico do Curso, a proposta da criação do Curso de Licenciatura em Matemática está inserida na “[...] perspectiva de melhoria da qualidade do ensino da Educação Básica, desafio da formação de um professor que seja capaz de pensar, decidir, planejar e executar com qualidade as atividades educacionais em vários níveis e instâncias”. (UFPB, 2006, p.04).

Como todo processo de implantação há dificuldades e, no caso do curso em questão, não foi diferente. As diversas dificuldades enfrentadas no

⁴ Os calendários 2006.2, 2007.1 e 2007.2 não foram encontrados.

início da implantação são expressas no depoimento do professor José Elias, primeiro coordenador do curso.

As dificuldades enfrentadas foi essa questão da edificação do local, por que a gente tinha uma parceria Universidade com os prefeitos, de dar o local e a universidade entrar com a construção, fazer toda área burocrática. Isso não aconteceu [...], esse foi o principal motivo então (a sede do campus) ficou de aluguel. (PROFESSOR JOSÉ ELIAS).

O professor José Elias também destacou algumas situações enfrentadas por ele e outros colegas de trabalho que, na sua visão, foram necessárias, para que o curso pudesse ser implantado, conforme podemos observar no depoimento a seguir.

(...) me lembro que a dificuldade, por exemplo, da sala de aula era complicada [...] A situação era na verdade eu e Givaldo e o professor Lusival chegávamos até a varrer mesmo [...], a gente era vigilante, faxineiro, professor. Vigilante porque era a gente que ficava com a chave, a gente abria e fechava a universidade, que era responsabilidade nossa [...] Givaldo, ainda me lembro, que trazia de casa até fardos de papel higiênico que não tinha, e Lusival varria o pátio todinho [...] a noite eu pegava a flanela do carro para limpar, eu chegava mais cedo e eu passava pano nas carteiras por que lá em Rio Tinto tem aquele problema da queima da cana-de-açúcar e com a queima da cana-de-açúcar fica o pó da cana todo, e tinha que limpar, mas foram dificuldades sim, necessárias para a implantação do curso. (PROFESSOR JOSÉ ELIAS).

O depoimento do professor José Elias pode ser observado no registro a seguir (Figura 1) que destaca um dos professores do curso recém-inaugurado varrendo as salas de aula para que pudessem ser utilizadas no período da noite.

Figura 1: Registro Fotográfico Professor Lusival varrendo central de aula



Fonte: Acervo pessoal do professor José Elias

A postura dos professores Givaldo, Elias e Lusival nos leva a refletir sobre todas as dificuldades que os professores, recém-contratados, enfrentaram na implantação do Curso e o quanto a determinação de ver o crescimento os levou a diversas situações que serviram de experiência para esses professores.

A professora Cristiane Fernandes foi à segunda coordenadora do curso, e lecionava quando o curso dava seus primeiros passos. Essa profissional também evidencia algumas situações que retratam as dificuldades enfrentadas no início do curso, conforme destacado no fragmento a seguir.

(...) uma das dificuldades que a gente tinha eram salas de aulas, nós ficamos alocados num antigo galpão da fábrica Rio Tinto, e a gente tinha muita dificuldade com a distribuição das turmas [...] Isso era uma dificuldade muito relevante da época. (PROFESSORA CRISTIANE FERNANDES).

Na figura 2 podemos observar uma das salas de aula que eram utilizadas pelos professores para ministrarem suas aulas, nos primeiros anos do curso. A referida sala ficava em um galpão da antiga fábrica de tecidos e era chamada pelos alunos de “aquário”, pois tinha vidros em todos os lados, permitindo que as pessoas que se encontravam fora da sala pudessem observar o que ocorria no transcorrer das aulas ministradas naquele ambiente. Além das salas de aulas, nesse local (antigo galpão da fábrica) também se localizavam as coordenações, a biblioteca e os banheiros.

Figura 2: Sala de aula (antigo galpão da fábrica Rio Tinto)



Fonte: Acervo pessoal do professor José Elias

No ano de 2010 o prédio do antigo galpão foi interditado, pois houve um desabamento em uma de suas salas, ocasionando a transferência de todas as salas de aulas para um prédio que na época tinha sido recém- construído.

Como podemos observar o processo de implantação do curso de Licenciatura em Matemática do Campus IV, teve diversas dificuldades que foram expressas nas falas dos dois professores citados acima.

Outro fato que evidenciamos nas entrevistas foi o processo de contratações dos professores do curso. O professor José Elias destaca como foram as contratações dos primeiros professores e como eles cuidaram da grade de disciplinas, para que melhor fossem ministradas as aulas, conforme o depoimento a seguir.

(...) dentro do Departamento de Ciências Exatas só foram contratados três pessoas, dois da Matemática (eu e Givaldo) e um da Computação que foi a professora Daniela. Só, do nosso departamento [...] O outro departamento não era nem da educação, por que não existia, era departamento de ciências sociais, e foi contratado o professor Lusival, que também ajudou muito no curso. O Professor Lusival cuidou da grade de fundamentos Antropofilosóficos da Educação, Socio-históricos e ele terminou, vamos dizer assim, como não tinha o curso de Pedagogia, sendo inserido no curso de Matemática. É tanto que quando a gente fazia as reuniões de departamento ele participava, é porque na verdade só tinha uma equipe. Tinha parte burocrática, departamental, e nosso colegiado tomava a decisão de departamento, eu, Givaldo, Daniela e Lusival. (PROFESSOR JOSÉ ELIAS).

A figura 3 e 4 compreende o registro dos professores Givaldo de Lima e José Elias Filho, os primeiros professores contratados por meio de concurso

público efetivamente para lecionarem no curso, conforme o relato acima apresentado.

Figura 3: Registro fotográfico do Professor Givaldo de Lima



Fonte: Acervo pessoal do professor José Elias

Figura 4: Registro fotográfico do Professor José Elias



Fonte: Acervo pessoal do professor José Elias

Após essas contratações, ocorreram outras de grande importância para o curso, descritas pelo professor Elias, conforme relato a seguir.

(...) como foi 05 vagas (para professores lecionarem no curso), foram chamados os dois primeiros, aí a gente entrou com um processo. [...] então foi chamado Marcos o terceiro, depois a professora Agnes, Surama e Claudilene [...] e depois veio o concurso para a área da Educação Matemática. (PROFESSOR JOSÉ ELIAS).

No decorrer do andamento dos períodos letivos houve a necessidade de contratação de novos professores, principalmente no que se referia à área de Educação Matemática. Assim, os professores que lecionavam na época optaram por realizar um concurso nessa área.

A esse respeito, o Prof. Elias relata que houve muitas críticas vindas do

Campus I com relação a essa decisão, por motivo de vários professores terem uma preocupação com disciplinas consideradas essenciais para o curso a exemplo como Introdução a Análise ou Geometria Diferencial, mas a ideia foi levada adiante e, hoje, o número de educadores matemáticos que fazem parte do curso, é um dos diferenciais do Campus IV e dos cursos de formação de professores do Nordeste como evidencia o Professor Elias, no relato a seguir.

(...) quando a gente foi fazer o concurso para Educação Matemática, eu, Givaldo e Lusival pensamos que um curso de licenciatura tinha que ter uma área de Educação Matemática, mas assim, a gente sabe como é que funciona aqui dentro da universidade, interesse diário muito grande, tinha expectativa de fazer novos concursos, tinha uma certa pressão para abrir o concurso na área de Análise, a parte de Geometria Diferencial, concurso para a área de Álgebra, [...] o diferencial do nosso do curso de licenciatura é a equipe da área de Educação Matemática. (PROFESSOR JOSÉ ELIAS)

O concurso mencionado acima proporcionou a contratação da Professora Cristiane Fernandes que, assumiria a coordenação do curso após a sua nomeação. Vale ressaltar que a referida professora foi à única aprovada no primeiro concurso. O segundo concurso para a área da Educação Matemática foi realizado em sequência e a professora Cristiane Fernandes descreve como foi todo esse processo:

O processo seletivo foi concurso público [...] com a titulação de mestre. Eu lembro que eu que fui presidente de banca desse concurso. [...] Foi a professora Cristiane Angelo que entrou nesse concurso e a professora Jussara, as duas que assumiram para compor comigo a equipe de Educação Matemática. (PROFESSORA CRISTIANE FERNANDES).

Vale ressaltar que o professor Emmanuel Falcão que também faz parte da equipe de Educação Matemática também foi aprovado nesse concurso e contratado um ano após a contratação das professoras Cristiane Angelo e Jussara.

Assim sendo, apesar da existência de várias dificuldades na implantação do curso, observamos a luta de cada docente que decidiu abraçar essa causa e contribuiu em cada conquista, para que hoje termos um curso

que atende as demandas da região do Litoral Norte e formar profissionais competentes e que atuam nas escolas da educação básica.

2.5 O Projeto Pedagógico do Curso - PPC

O primeiro Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura (PPP)⁵ foi elaborado às pressas, para que pudesse ser dada uma resposta rápida ao edital do projeto de expansão do Campus IV. Após ter sido aprovado e implantado, foi observada uma série de problemas que se iniciou nos seis primeiros meses de implantação do curso, foi então que houve diversas discussões para que ajustes fossem feitos no projeto original, de acordo com o que pode ser observado no depoimento do professor José Elias, a seguir:

Então nos primeiros seis meses cuidamos em refazer o PPP [...] Outra dificuldade que houve foi a objeção da reitoria, porque o curso tinha sido implantado e aprovado no CONSEPE oito meses antes [...] de agosto de 2006 em Outubro de 2006, já comecei essa discussão [...] existia um prazo de 4 anos para que viesse ser encaminhado um novo projeto, mas eu insisti, e conversei com a professora responsável, na reitoria, e mostrei para ela os erros e que iríamos ter problemas lá na frente. Ela aceitou os argumentos e abraçou [...] fizemos uma reforma nas disciplinas do curso, com duas pessoas eu e Givaldo, e com ajuda dos colegas do Campus I. (PROFESSOR JOSÉ ELIAS).

O professor Elias destacou também na entrevista como se encontrava o PPP original, conforme podemos observar no fragmento a seguir.

(...) um projeto muito na discussão ainda, a gente percebeu nesse material que as ementas das disciplinas não eram ementas [...] Calculo I apresenta os conceitos de cálculo de forma que o aluno entenda de maneira clara, de maneira facilitar o ensino, isso não é ementa de calculo I é recomendação de objetivos, de objetivos específicos. Então tinha essa misturada toda de ementas muito sobrepostas, muitos temas repetidos... [...] Disciplinas sem pré-requisitos, disciplinas que eram importantes ter o conhecimento, como Argumentação em Matemática que saiu daqui da discussão do Campus I, a ideia de Argumentação em matemática que era para estar no primeiro período, porque o aluno quando chega no primeiro período deve ter acesso as primeiras noções de ensino de Matemática, da argumentação das suas notações iniciais. Essa disciplina, por exemplo, no PPP estava no 2º período [...] Informática aplicada a Matemática, por exemplo, se encontrava no 3º período, hoje atualmente está no segundo. PROFESSOR JOSÉ ELIAS).

⁵ Primeira nomenclatura do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática

O atual Projeto Pedagógico do Curso foi aprovado em abril de 2006 e apresenta os seguintes itens: Identificação onde encontramos a denominação do curso - Curso de Graduação em Matemática, na Modalidade Licenciatura e o Regime Acadêmico configurado em créditos. Nessa divisão também encontramos o tempo para Integração Curricular no qual se subdivide em diurno com um mínimo de 08 períodos letivos e no máximo 12 períodos letivo, e noturno com um mínimo de 10 períodos e no máximo 14 períodos letivos. O Limite de Crédito por Período Letivo se subdivide, portanto em diurno com um máximo de 28 créditos e um mínimo de 18 créditos e noturno com um máximo de 24 créditos e um mínimo de 16 créditos. A Carga horária do Curso compreende 2.805 horas, totalizando 187 créditos.

A base legal do Curso de Licenciatura em Matemática compreende os seguintes documentos: Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB); Resolução CNE/CES nº03/2003 (que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Matemática); Resolução CNE/CP nº1/2002(que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena); Resolução CNE/CP nº2/2002 (que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior); Resolução nº 34/2004 do CONSEPE/UFPB (que aprova a sistemática de elaboração e reformulação do projeto Político-Pedagógico dos cursos de Graduação da UFPB); Resolução nº 04/2004 do CONSEPE/UFPB (que estabelece a Base Curricular, para a formação pedagógica dos cursos de Licenciatura).

No PPC do curso de Licenciatura em Matemática também encontramos o Contexto Sócio-Histórico que descreve em poucas palavras a criação e atuação da UFPB no estado Paraíba e o porquê da criação de um Campus na região do vale de Mamanguape, a Justificativa que apresenta como proposta inserir o Curso de Licenciatura em Matemática idealizando melhorar o ensino básico da região, o Marco Teórico que fala sobre a ampliação da UFPB através do projeto de expansão e sobre a elaboração do Projeto Político Pedagógico do curso de acordo com as diretrizes do MEC, a Metodologia que idealiza formular métodos para que se venham se adequar aos alunos que ingressem no Curso possibilitando um melhor preparo profissional, Perfil do Egresso descreve como deverá ser o caráter do futuro profissional, Competências,

Atitudes e Habilidades que detalham quais são as habilidades que o futuro profissional poderá obter, Campo de Atuação Profissional relata em quais locais o licenciado poderá atuar, Estágio Supervisionado que apresenta a importância do estágio para o discente, a Composição Curricular que assegura o desenvolvimento dos conteúdos para que como docente possa lecionar em diversas áreas do campo profissional, os Sistemas de Avaliação que descreve quais métodos são utilizados para avaliar os discentes, e a Composição Curricular que está descrito abaixo, enfim dessa forma se estrutura o PPC do curso.

O PPC do curso de Licenciatura em Matemática apresenta como justificativa para a criação do Curso de Licenciatura em Matemática a melhora na qualidade do ensino básico na região do Vale do Mamanguape. De acordo com o projeto,

[...] há muitas décadas, a matemática é responsabilizada pelo alto índice de repetência na educação básica, o que tem suscitado a necessidade de uma formação adequada de professores nesta área para atuar de maneira a contribuir para dirimir esta dificuldade que penaliza o sistema público de ensino. (UFPB, 2006, p. 4)

De acordo com o PPP, o perfil profissional do egresso “[...] demanda uma consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, articulando-se ao longo do curso” (UFPB, 2006, p. 7).

Com relação às competências e habilidades que serão desenvolvidas ao longo do curso, o PPP destaca:

Capacidade de expressar-se escrita e oralmente os signos da língua e da matemática com clareza e precisão; capacidade de trabalhar em equipes multi-disciplinares; capacidade de compreender, criticar e utilizar novas idéias e tecnologias para a resolução de problemas; capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento; habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação; estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento; conhecimento de questões contemporâneas; educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social; participar de programas de formação continuada; realizar estudos de pós-graduação; trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber. (UFPB, 2006, p. 7)

Além disso, o PPP destaca as competências e habilidades pedagógicas do educador matemático, a seguir apresentadas.

Elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica; analisar, selecionar e produzir materiais didáticos; analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica; desenvolver estratégias de ensino que favoreçam à criatividade, à autonomia e à flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos; perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente; contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica. (UFPB, 2006, p. 7)

O currículo do curso está distribuído em dois blocos: conteúdos básicos profissionais e conteúdos complementares, totalizando uma carga horária de 2.805 horas, equivalente a 1879 créditos. Além disso, apresenta uma carga horária 240 horas que deverão ser vivenciadas através de Tópicos Especiais, reservados às atividades acadêmico-científico-culturais, em acordo com a Resolução CNE/CP 1/2002. A atual grade curricular do Curso de Licenciatura em Matemática pode ser observada no Quadro 3.

Quadro 3: Grade curricular do Curso de Licenciatura em Matemática

1. Conteúdos Básicos Profissionais			
1.1 Conteúdos Básicos Profissionais			
Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
1. Argumentação em Matemática	04	60	–
2. Cálculo Diferencial e Integral I	04	60	–
3. Cálculo Diferencial e Integral II	04	60	Cálculo Diferencial e Integral I
4. Cálculo Diferencial e Integral III	04	60	Cálculo Diferencial e Integral II e Cálculo Vetorial e Geometria Analítica
5. Cálculo Vetorial e Geometria Analítica	04	60	–
6. Estatística	04	60	Cálculo Diferencial e Integral I e Cálculo Diferencial e Integral II
7. Física Geral I	04	60	Cálculo Diferencial e Integral I e Cálculo Diferencial e Integral II
8. Fundamentos da Geometria Euclidiana	04	60	–
9. História da Matemática	04	60	–

10. Introdução à Álgebra	04	60	Matemática Elementar
11. Introdução à Álgebra Linear	04	60	Cálculo Vetorial e Geometria Analítica
12. Introdução à Análise	04	60	Cálculo Diferencial e Integral III e Matemática Elementar
13. Introdução à Geometria Diferencial	04	60	Cálculo Diferencial e Integral III
14. Introdução à Teoria dos Números	04	60	–
15. Introdução a Variáveis Complexas	04	60	Cálculo Diferencial e Integral III
16. Matemática Elementar	04	60	Introdução à Teoria dos Números
17. Matemática Financeira	02	30	–
18. Séries e Equações Diferenciais Ordinárias	04	60	Cálculo Diferencial e Integral III
TOTAL	70	1.050	
1.2 Estágio Curricular			
1. Estágio Supervisionado I	05	75	Didática
2. Estágio Supervisionado II	06	90	Estágio Supervisionado I
3. Estágio Supervisionado III	08	120	Estágio Supervisionado II
4. Estágio Supervisionado IV	08	120	Estágio Supervisionado III
TOTAL			
2. Conteúdos Complementares			
2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios			
5. Metodologia do Trabalho Científico	04	60	–
6. Pesquisa Aplicada à Matemática	04	60	Metodologia do Trabalho Científico
7. Trabalho de Conclusão de Curso	04	60	Metodologia do Trabalho Científico; Pesquisa Aplicada à Matemática
8. Informática Aplicada à Matemática	04	60	–
9. Fundamentos Antropo-Filosóficos da Educação	04	60	–
10. Fundamentos Socio-Históricos da Educação	04	60	–
11. Fundamentos Psicológicos da Educação	04	60	–
12. Didática	04	60	Fund. Antropo-Filosóficos da Educação; Fund. Socio-Históricos da Educação;

			Fund. Psicológicos da Educação.
13. Política e Gestão da Educação	04	60	–
14. Matemática para o Ensino Básico I	04	60	–
15. Matemática para o Ensino Básico II	04	60	–
16. Matemática para o Ensino Básico III	04	60	–
17. Matemática para o Ensino Básico IV	04	60	–
18. Laboratório do Ensino de Matemática I	03	45	–
19. Laboratório do Ensino de Matemática II	03	45	Laboratório do Ensino de Matemática I
TOTAL	58	870	
2.2 Conteúdos Complementares Optativos			
Carga Horária Mínima de 240 h (16 créditos), sendo no mínimo 04 créditos do Eixo II e 04 créditos do Eixo III.			
Eixo I: Pressupostos Antropo-filosóficos, Sócio-históricos, Psicológicos da Educação.			
20. Economia da Educação	04	60	–
21. Fundamentos da Administração da Educação	04	60	–
22. Educação Sexual	03	45	–
23. Fundamentos Biológicos da Educação	04	60	–
24. Antropologia da Educação	03	45	–
Eixo II: Pressupostos Sócio-Políticos e Pedagógicos			
25. Planejamento e Gestão Escolar	04	60	–
26. Currículo e Trabalho Pedagógico	04	60	–
27. Pesquisa e Cotidiano Escolar	04	60	–
28. Educação e Inclusão Social	03	45	–
Eixo III: Pressupostos Didático-Methodológicos e Sócio-Educativos			
29. Avaliação da Aprendizagem	04	60	–
30. Seminário de Problemas Atuais em Educação	04	60	–
31. Alfabetização de Jovens e Adultos: Processos e Métodos	04	60	–
32. Educação e Movimentos Sociais	04	60	–
33. Introdução aos Recursos Audiovisuais	03	45	–

em Educação			
-------------	--	--	--

34. Seminário de Educação Ambiental	03	45	–
2.3 Conteúdos Complementares Flexíveis			
35. Tópicos Especiais I	04	60	–
36. Tópicos Especiais II	04	60	–
37. Tópicos Especiais III	04	60	–
38. Tópicos Especiais IV	04	60	–
TOTAL	16	240	

Atualmente o PPC do curso está passando por uma reformulação, a cargo do Núcleo de Desenvolvimento Estruturante do Curso (NDE)⁶, com o intuito de ajustar o currículo do curso, após um período de dez anos, em que várias demandas na formação dos licenciandos foram surgindo.

A professora Surama Ismael, atual coordenadora do curso, em sua entrevista fez um destaque especial para o trabalho de reformulação supracitado, conforme destacado a seguir.

(...) no momento a gente está passando pelo uma reforma no PPC do curso e o corpo docente já está trabalhando nisso [...] Isso já é uma mudança significativa, porque a gente passou apenas por uma desde o início e a gente está numa grande mudança no PPC. (PROFESSORA SURAMA ISMAEL).

Portanto, como são percebidas na fala da professora as expectativas para o novo PPC são muito grandes, a idealização desse novo projeto só tende a melhorar curso, buscando subsidiar os alunos com uma formação que atenda as novas demandas.

2.6 O processo de reconhecimento do Curso

⁶ Portaria de nomeação dos professores do NDE em anexo.

O Curso de Licenciatura em Matemática foi reconhecido pelo Ministério da Educação - MEC, através da Portaria nº485⁷, datada no dia 19 de Dezembro de 2011, divulgada pelo Diário Oficial da União, no dia 23 de Dezembro de 2011.

O processo de reconhecimento foi relatado professora Agnes Liliane, coordenadora de curso na época em que se deu esse processo. Segundo a professora Agnes, o reconhecimento foi um processo que demandou bastante tempo, conforme podemos observar no relato a seguir.

Longo, foi longo assim..., o nosso curso foi o primeiro, o primeiro processo de reconhecimento de curso, aqui do Campus do Litoral Norte foi o de Matemática, então assim era tudo eu como coordenador(a), era tudo muito novo e assim, eu “apanhei” muito, muito, muito [...] a gente teve que elaborar muitas resoluções que não estavam feitas, a gente teve que correr, tinha as questões das cadernetas, tinha as questões dos planos de cursos dos professores, então foi bem desgastante, foi bem desgastante mesmo, assim, o tempo de duração acredito foi desde quando disseram que ia ter [a visita do MEC], acredito que foi uns quatro meses e a dinâmica foi tinha muitas reuniões lá no campus I para poder orientar a gente, lembro que eu ia muito com o pessoal de computação.
(PROFESSORA AGNES LILIANE, grifo nosso)

Enfim, a coordenadora, junto com a vice, o secretário e os demais docentes, deram seu tempo e sua disposição para que hoje o curso estivesse reconhecido, então percebemos que sempre teve um empenho de todos para que o curso crescesse e se desenvolvesse.

2.7 Os eventos

No curso de Licenciatura em Matemática do campus IV, existem dois eventos tradicionais promovidos pela coordenação do Curso em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática - GEPEM: Sábado Pedagógico e Semana da Matemática.

O público-alvo desses eventos são os estudantes dos Cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia da UFPB – Campus IV, bem como estudantes de Matemática e Pedagogia de outras instituições. Os eventos

⁷ Portaria de reconhecimento do curso em anexo

também são abertos aos professores que lecionam Matemática, no Ensino Fundamental e Ensino Médio e que atuam na região do Vale do Mamanguape.

Os eventos supracitados além de pretender contribuir para a superação da dicotomia teoria-prática na formação inicial e continuada através da proposição de iniciativas didáticas que possam ser efetivadas nas ações docentes dos futuros docentes promove a atualização dos conhecimentos dos professores que atuam no ensino de Matemática, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O Sábado Pedagógico é um evento anual que ocorre no primeiro semestre do ano, preferencialmente em maio, em data a ser definida no plano de atividades semestral do GEPEM (Grupo de estudos e Pesquisa em Educação Matemática).

A semana da Matemática ocorre a cada dois anos, notadamente, no segundo semestre do ano.

Em sua entrevista, o professor José Elias descreve o que aconteceu com a criação desses dois eventos, conforme destacado a seguir.

(...) aí Cristiane assumiu..., deu aquele alavanco melhor..., ela criou a Semana da Matemática, o Sábado Pedagógico e alguns eventos complementares e essenciais também para aquela a parte dos tópicos especiais. (PROFESSOR JOSÉ ELIAS).

Como é destacado pelo professor Elias esses eventos ajudaram os alunos do Curso a completar a carga horária da disciplina de Tópicos Especiais, pois esses eventos são uma alternativa que permitem aos alunos completarem essa carga horária. A professora Cristiane Fernandes afirmou que a criação desses dois eventos só foi possível com a entrada da equipe de Educação Matemática. Ela descreve esse fato da seguinte forma:

Mais junto com a equipe de Educação Matemática a que ingressou no início de 2009, criamos o Sábado Pedagógico que está até hoje, e a Semana da Matemática. (PROFESSORA CRISTIANE FERNANDES)

A professora Agnes Liliane destacou que com o aumento de professores no curso os eventos se tornaram mais fortes, conforme destacado a seguir.

(...) com a quantidade de professores que foi chegando a gente começou a solidificar o curso, então tem alguns eventos que

até hoje existem, que é a semana da Matemática, que é o Sábado Pedagógico, então se tornou o evento que todo ano a gente tem, então isso aí foi uma das coisas que permaneceram.... (PROFESSORA AGNES LILIANE).

E a professora Surama destaca o crescimento dos eventos, mostrando a dedicação e comprometimento dos docentes:

(...) um ponto que eu gostaria de destacar é que nossos eventos que são promovidos pela coordenação do curso e pelo grupo de pesquisa GEPEM vêm crescendo em quantidade e qualidade (...) Hoje, nós oferecemos o Sábado Pedagógico e a Semana da Matemática, eventos que já estão consolidados no meio acadêmico. Recebemos pessoas, alunos de outras instituições e conseguimos fazer eventos com grande participações dos alunos, então isso vem crescendo a cada ano. Nesse período que eu estou na coordenação eu acho que contribuí bastante para que esses eventos ganhassem essa força e esse crescimento não só eu é claro, mas a equipe dos professores do GEPEM que se envolve bastante. (PROFESSORA SURAMA)

Portanto, esses eventos hoje são essências para o curso, e seu crescimento é notado a cada ano.

2.8 O perfil dos alunos e as mudanças ocorridas

O perfil dos alunos vem mudando muito do início desde o início do curso. O professor Elias, em seu relato, descreve como era o perfil dos alunos em sua gestão, conforme podemos observar no trecho da entrevista transcrita a seguir.

[...] um dos perfis principais foi à questão da facilidade, primeira opção Campus IV, facilidade de o Campus ter implantado no Litoral Norte e um segundo motivo é que alguns alunos, alunos que já davam aulas em algumas escolas aproveitaram para fazer o curso Licenciatura em Matemática [...] a meu ver as primeiras turmas foram turmas assim: os alunos tinham a opção mesmo por Matemática, alguns por facilidade do Campus estar lá (no Vale do Mamanguape), outros porque precisavam fazer um curso que estava no Campus, conseqüentemente, uma das opções foi fazer o Curso de matemática. (PROFESSOR JOSÉ ELIAS).

A professora Cristiane Fernandes também descreve como era o perfil dos alunos em sua gestão, conforme pode ser observado a seguir.

(...) Eu lembro que na minha gestão que eu fiquei um período de 2008 e um pedacinho de 2009, as turmas eram mistas: alunos do Litoral Norte e alunos de João Pessoa [...] era meio a meio, alunos daqui e alunos de lá. Então o perfil foi mudando depois, depois que ficou mais alunos de João Pessoa e menos Litoral Norte. (PROFESSORA CRISTIANE FERNANDES).

Como os alunos de João Pessoa estavam descobrindo o curso de Licenciatura em Matemática na região do Litoral Norte, o aumento foi perceptível, as turmas passaram a ter mais alunos de fora do que propriamente da região.

Atualmente não é mais essa a realidade, pois as turmas estão repletas de alunos do Litoral Norte, como cita a professora Cristiane Fernandes, no fragmento da entrevista destacado a seguir.

[...] atualmente mais alunos do Litoral Norte e menos de João Pessoa, o curso está mais consolidado com os 10 anos de existência. (PROFESSORA CRISTIANE FERNANDES).

Por diversos motivos o perfil tem tido alterações um desses motivos é destacado pelo professor Elias:

(...) ao longo do tempo você vê as pessoas fazendo com o ENEM que você se inscreve e opta pelo curso de Ecologia, por exemplo, então não é aprovado e faz a reopção para o curso de Matemática. A primeira opção não era Matemática não é? Acontece muito isso com os alunos hoje, no início o que aconteceu é que os alunos já iam com uma opção. A Matemática já era a opção. (PROFESSOR JOSÉ ELIAS)

A atual coordenadora descreve como está sendo a alteração do perfil dos alunos no decorrer dos períodos:

Podemos dividir a diferença em dois aspectos, no primeiro aspecto é que no começo grande parte dos nossos alunos vinha de regiões como a grande João Pessoa, o que não ocorre hoje. Desde que eu entrei na coordenação eu faço esse levantamento e mais de 90% do alunado que entra em matemática hoje é do Litoral Norte, do vale do Mamanguape, da região em torno do Rio Tinto. Outro aspecto que podemos levantar é a diferença do perfil do alunado. Como estamos atrasados, em relação ao calendário acadêmico, em relação ao calendário real (estamos atrasados um ano), o que acontece é que muitos dos nossos alunos que entram em Matemática não têm o perfil para fazer o curso de Matemática, pois eles são

remanejados, é uma segunda ou uma terceira opção (o curso de matemática), que eles teriam para entrar em uma universidade e, então essa mudança de perfil do aluno também contribui para muitos não terminarem o curso. (PROFESSORA SURAMA ISMAEL)

O depoimento da professora Surama está em consonância com o “Relatório da análise de formação, retenção e evasão de alunos de graduação do Centro de Ciências Aplicadas e Educação– CCAE”, datado de Maio de 2016, da Pró-Reitoria de Graduação da UFPB. Observando os números apresentados no relatório, percebemos que, dentre os 349 alunos que entraram no curso de licenciatura em Matemática no decorrer de 16 semestres (2006.2 a 2014.1), somente 41 estão diplomados.

Nesse sentido, apesar do aumento existente nas turmas do curso ainda existe uma evasão muito grande devido aos diversos problemas que insistem em permanecer, apesar dos esforços de todos que contribuem para o desenvolvimento do curso.

Além disso, a implantação do curso tinha como um dos objetivos suprir a falta de professores de Matemática nas escolas da Educação Básica da região do Vale do Mamanguape, o que ainda não está acontecendo, de acordo com a fala da professora Surama, ao responder esse questionamento.

Apenas 30% do nosso alunado, isso é um número baixo, não o que a gente gostaria, mas é a realidade do centro como um todo. Dentre os (alunos) que se formaram alguns já estão fazendo pós-graduação, outros já estão no mercado de trabalho, mas não necessariamente no vale do Mamanguape, porque no principio os alunos que entravam no nosso curso, não eram somente do vale do Mamanguape. Então em relação a demanda existente ainda não supriram realmente a necessidade. A gente percebe que os nossos egressos estão trabalhando, mas ainda falta muito, ainda existe uma necessidade muito grande de professores de Matemática na região. (PROFESSORA SURAMA ISMAEL)

Assim sendo, apesar do aumento dos alunos da região no curso, o objetivo de ter mais professores de Matemática básica está sendo conquistado a passos curtos, pela grande evasão que houve em períodos anteriores.

Em nossa pesquisa, observamos também que o curso passou por diversas mudanças, mudanças essas que vieram para a sua melhoria e para

um melhor desenvolvimento do aluno. Essas mudanças foram destacadas pela professora Surama, conforme pode ser observado a seguir.

(...) uma informação que eu queria dar de mudança sobre o curso seria a resolução do CONSEPE 16/2015 que trouxe muitas mudanças para a vida do aluno, para a vida acadêmica da UFPB. Junto com essa resolução, a implementação do sigaa, que é o sistema onde o aluno faz sua matrícula tira ele mesmo as declarações, o histórico, automaticamente tá. A mudança ocorrida da mentalidade da perspectiva que a gente discutiu com os professores e viu que seria muito importante para o curso. Outra (mudança) também é que a gente mudou o regulamento dos tópicos especiais, dos conteúdos flexíveis, aumentando as possibilidades das atividades das dispensas desses conteúdos flexíveis e isso é bom para o aluno, pois abriu mais um leque de possibilidades. (PROFESSORA SURAMA ISMAEL)

Concluimos que todas as mudanças ocorridas, só puderam acontecer devido ao comprometimento de cada professor e a esperança de acreditar no crescimento do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus IV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o presente trabalho, realizada à luz da História da Educação Matemática, poderá contribuir para que a comunidade envolvida no Curso de Licenciatura em Matemática, do Campus IV, Rio Tinto, possa conhecer o desenvolvimento do curso ao longo de seus primeiros dez anos, observando que mesmo havendo as mais diversas dificuldades de implantação e desenvolvimento, o curso vem se fortalecendo a cada dia e formando profissionais cada vez mais competentes.

Percebemos que o curso tem um diferencial devido ao comprometimento de cada professor tanto dos que iniciaram, como daqueles que chegaram após a implantação, pois eles (os professores) têm uma boa interação entre si e desejam que o curso venha ser cada vez mais reconhecido por todas as pessoas.

Assim sendo, apesar de o Curso de Licenciatura em Matemática não ter ainda atingido seu objetivo inicial - suprir a demanda de profissionais na área observamos que muitos municípios já têm sido favorecidos. Acerca dessa demanda, sugerimos que fosse realizada uma pesquisa, no âmbito do curso, para verificar o número de alunos formados no Curso que estão atendendo a demanda de profissionais da Educação Matemática nos municípios do Vale do Mamanguape, a fim de que, a partir desses números, a coordenação possa executar ações que culminem no preenchimento dessas demandas.

Finalizamos esse trabalho ratificando que o resgate histórico do nosso curso nos permitiu chegar a informações importantes no que se refere ao desenvolvimento do referido curso, ao longo de seus primeiros dez anos. Entendemos que por meio de investigações que tomam como objeto o passado, podemos chegar a uma compreensão, muitas vezes, daquilo que é posto no presente.

REFERÊNCIAS

- ABMES. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/arquivos/publicacoes/ABMESCaderno8.pdf> . acesso em: 10/08/2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2009. 200 p.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2005. 144 p.
- GARNICA, Antonio Vicente Marafioti; SOUZA, Luiza Aparecida. **Elementos de História da Educação Matemática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 384 p.
- MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. **História na Educação Matemática: Propostas e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 200 p.
- NASCIMENTO, Francivaldo dos Santos. **Expansão e interiorização das universidades federais: uma análise do processo de implementação do campus Litoral Norte da Universidade Federal da Paraíba**. 2013. 147f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2008, 334 p.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- VALENTE, Wagner Rodrigues. **História da Educação Matemática: considerações sobre suas potencialidades na formação do professor de matemática**. Boletim da Educação Matemática, v.23, n.35, 2010, p. 123-136.
- VALENTE, Wagner Rodrigues. **Quem somos nós, professores de Matemática?**. Campinas: Cad Cedes vol.28, n.74, 2008, p.11-23.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Matemática** – Modalidade: Licenciatura – Campus IV – Litoral Norte. Centro de Ciências Aplicadas e Educação. Resolução do CONSEPE N° 33/2007. Disponível em: <http://www.ufpb.br/sods/07consepe.html>

APÊNDICE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
CAMPUS IV – RIO TINTO E MAMANGUAPE – LITORAL NORTE**

**CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA-CAMPUS IV: UM ESTUDO SOBRE
A TRAJETÓRIA DE 10 ANOS (2006 A 2016)ALUNA: DÉBORA JANINI
ORIENTADORA: CRISTIANE BORGES ANGELO**

ROTEIRO DE ENTREVISTA – 1º COORDENADOR (Prof. Elias)

1. Quais os motivos que levaram a implantação do Curso de Licenciatura em Matemática na Região do Litoral Norte?
2. Qual o perfil dos alunos que se matriculavam nas turmas iniciais do Curso de Licenciatura em Matemática?
3. Houve mudança nesse perfil ao longo dos períodos?
4. Se houve mudança, quais os fatores que determinaram essas mudanças?
5. Como foi o processo de implantação do Curso? Quais as dificuldades enfrentadas?
6. Existem outras informações interessantes acerca da implantação e da oferta inicial do curso que você poderia destacar?
7. Como foi o processo de contratação do corpo docente do curso?

ROTEIRO DE ENTREVISTA – 2º COORDENADOR (Prof. Cristiane Souza)

1. Você assumiu a coordenação do curso em 2008, em um período em que o curso dava seus primeiros passos. Qual a situação do curso no momento em que você assumiu a coordenação? Quais as dificuldades encontradas naquela época?
2. Você observou na sua gestão alguma modificação no perfil dos alunos que se matriculavam nas turmas do Curso de Licenciatura em

Matemática? Se sim, quais os fatores que determinaram essas mudanças?

3. Na sua gestão houve a contratação de professores da área de Educação Matemática. Como foi o processo de seleção desses professores? Alguma dificuldade no que tange à receptividade dos professores da Matemática Pura aos profissionais da Educação Matemática?
4. Existem outras informações interessantes sobre o curso, no período em que você foi coordenadora que queira destacar?

ROTEIRO DE ENTREVISTA – 3º COORDENADOR (Prof. Agnes)

1. Qual a situação do curso no momento em que você assumiu a coordenação, em 2011?
2. A partir de 2011, houve um aumento de alunos pertencentes à região do Litoral Norte no Curso? Se sim, a que você atribui esse aumento?
3. Como foi o processo de reconhecimento do curso? Quanto tempo durou? Como foi a dinâmica?
4. Na sua gestão iniciou o PIBID. Como coordenadora do curso na época e como coordenadora do PIBID desde a sua implantação, qual a avaliação que você faz desse programa no âmbito do curso?
5. Existem outras informações interessantes sobre o curso, no período em que você foi coordenadora que queira destacar?

ROTEIRO DE ENTREVISTA – 4º COORDENADOR

1. Você assumiu a coordenação do Curso no final de 2013, mas é professora desde os primeiros períodos. Qual a avaliação que você faz das mudanças ocorridas ao longo dos 10 anos de curso?
2. Existe alguma possibilidade de futuramente o curso ser ofertado ao dia?
3. Atualmente o Curso oferta várias possibilidades de bolsas para alunos, tais como PIBID, PIBIC, Prolicen, Monitoria, dentre outros. Como você avalia a inserção desses programas de bolsas no fortalecimento do curso?

4. Você acredita que, ao longo dos 10 anos de curso, os egressos têm suprido a demanda de profissionais formados em Matemática nas escolas de Educação Básica da região do Litoral Norte?
5. Existe alguma diferença entre o perfil dos alunos que ingressaram nas primeiras turmas do curso e os ingressantes dos últimos anos? Se sim, comente sobre as diferenças percebidas.
6. Considerando o fechamento de um ciclo de 10 anos de curso, quais as perspectivas futuras a curto, médio e longo prazo que você vislumbra para o curso de Licenciatura em Matemática?
7. Existem outras informações interessantes sobre o curso, no período em que você foi coordenadora que queira destacar?



UFPB – CCAE - DCX
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

**TERMO DE CONSENTIMENTO - CESSÃO GRATUÍTA DE
DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL**

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável a aluna de graduação DÉBORA JANINI DA ROCHA NASCIMENTO, do curso de Licenciatura em Matemática, do Campus IV, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que pode ser contatada pelo e-mail janiniurd1992@gmail.com.

Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com os professores, que desempenham ou desempenharam a função de Coordenador(a) do curso supracitado visando, por parte da referida aluna, a realização de um trabalho de conclusão de curso intitulado "CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - CAMPUS IV: UM ESTUDO SOBRE A TRAJETÓRIA DE 10 ANOS (2006 A 2016)". Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada, transcrita e analisada. A aluna providenciará uma cópia da transcrição da entrevista para meu conhecimento e, por meio desse TERMO DE CONSENTIMENTO autorizarei a utilização desse material na pesquisa.

Cristiane Fernandes de Souza
Nome do professor

Rio Tinto, ___ de _____ de 2016.



**TERMO DE CONSENTIMENTO - CESSÃO GRATUÍTA DE
DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL**

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável a aluna de graduação DÉBORA JANINI DA ROCHA NASCIMENTO, do curso de Licenciatura em Matemática, do Campus IV, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que pode ser contatada pelo e-mail janiniurd1992@gmail.com.

Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com os professores, que desempenham ou desempenharam a função de Coordenador(a) do curso supracitado visando, por parte da referida aluna, a realização de um trabalho de conclusão de curso intitulado "CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - CAMPUS IV: UM ESTUDO SOBRE A TRAJETÓRIA DE 10 ANOS (2006 A 2016)". Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada, transcrita e analisada. A aluna providenciará uma cópia da transcrição da entrevista para meu conhecimento e, por meio desse TERMO DE CONSENTIMENTO autorizarei a utilização desse material na pesquisa.



Nome do professor

Rio Tinto, ___ de _____ de 2016.



UFPB – CCAE - DCX
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

**TERMO DE CONSENTIMENTO - CESSÃO GRATUÍTA DE
DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL**

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável a aluna de graduação DÉBORA JANINI DA ROCHA NASCIMENTO, do curso de Licenciatura em Matemática, do Campus IV, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que pode ser contatada pelo e-mail janiniurd1992@gmail.com.

Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com os professores, que desempenham ou desempenharam a função de Coordenador(a) do curso supracitado visando, por parte da referida aluna, a realização de um trabalho de conclusão de curso intitulado "CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - CAMPUS IV: UM ESTUDO SOBRE A TRAJETÓRIA DE 10 ANOS (2006 A 2016)". Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada, transcrita e analisada. A aluna providenciará uma cópia da transcrição da entrevista para meu conhecimento e, por meio desse TERMO DE CONSENTIMENTO autorizarei a utilização desse material na pesquisa.

Surama S. Bernaldo Cost
Nome do professor

Rio Tinto, ___ de _____ de 2016.



**TERMO DE CONSENTIMENTO - CESSÃO GRATUITA DE
DIREITOS PARA PUBLICAÇÃO DE FOTOS**

Concordo com a publicação das minhas fotos, em caráter voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável à aluna de graduação DÉBORA JANINI DA ROCHA NASCIMENTO, do curso de Licenciatura em Matemática, do Campus IV, da Universidade Federal da Paraíba (UFPA), que pode ser contatada pelo e-mail janiniurd1992@gmail.com.

Tenho ciência de que o estudo tem em vista publicar as fotos, visando, por parte da referida aluna, a realização de um trabalho de conclusão de curso intitulado "CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - CAMPUS IV: UM ESTUDO SOBRE A TRAJETÓRIA DE 10 ANOS (2006 A 2016)". E, por meio desse TERMO DE CONSENTIMENTO autorizarei a utilização desse material na pesquisa.

Givaldo de Lima

Nome

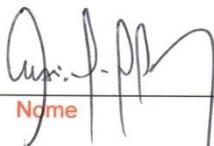
Rio Tinto, ___ de _____ de 2016.



**TERMO DE CONSENTIMENTO - AUTORIZAÇÃO GRATUÍTA DE
DIREITOS PARA PUBLICAÇÃO DE FOTOS**

Concordo com a publicação das minhas fotos, em caráter voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável à aluna de graduação DÉBORA JANINI DA ROCHA NASCIMENTO, do curso de Licenciatura em Matemática, do Campus IV, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que pode ser contatada pelo e-mail janiniiurd1992@gmail.com.

Tenho ciência de que o estudo tem em vista publicar as fotos, visando, por parte da referida aluna, a realização de um trabalho de conclusão de curso intitulado "CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - CAMPUS IV: UM ESTUDO SOBRE A TRAJETÓRIA DE 10 ANOS (2006 A 2016)". E, por meio desse TERMO DE CONSENTIMENTO autorizarei a utilização desse material na pesquisa.



Nome

Rio Tinto, ___ de _____ de 2016.



Nº	Registro	Curso	Nº de vagas totais anuais	Matrícula	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
6	20080488	História (Licenciatura)	80 (oitenta)	Universidade Federal de Uberlândia - UFU	Universidade Federal de Uberlândia	Campus Faria de Azevedo, Avenida José João Dkh, 2545, bairro Primavera, Uberlândia - MG
7	200802681	Psicoterapia (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	Faculdade Anhanguera de Campinas	Anhanguera Educacional S.A.	Rua Luis Odório, nº 1313, no bairro Taquaral, Campinas/SP
8	200810590	Matemática (Licenciatura)	100 (cento)	Universidade Federal da Paraíba - UFPB	Universidade Federal da Paraíba	Rua M. Mangueira, s/n - bairro Centro, Rio Tinto/PB
9	20106327	Matemática (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	Avenida Otaviano Anzala, 540, bairro Juventude, Riachão-Goleiros - RS
10	20106999	Física (Licenciatura)	40 (quarenta)	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais	Campus Faria de Azevedo, Rodovia BR-116, km 10, bairro São João del-Rei, Minas Gerais - MG
11	200804631	Letras - Espanhol (Licenciatura)	40 (quarenta)	Universidade Federal da Paraíba - UFPB	Universidade Federal da Paraíba	Colégio Universitário, s/n, bairro Castelo Branco, João Pessoa - PB
12	200803513	Educação Física (Licenciatura)	100 (cento)	Faculdade Presidente Antônio Carlos de Governador Valadares - FAU G. Valadares	Fundação Presidente Antônio Carlos	Rua Manoel Bryon, nº 241, bairro Vila Breda, Governador Valadares/MG
13	200804155	Psicologia (Licenciatura)	80 (oitenta)	Universidade Federal do Maranhão - UFMA	Fundação Universidade Federal do Maranhão	Campus Faria de Azevedo, Rua Urbano Santos s/n, bairro Centro, Imperatriz/MA
14	200803239	Educação Física (Licenciatura)	40 (quarenta)	Universidade Federal de Alagoas - UFAL	Universidade Federal de Alagoas	Campus Faria de Azevedo, Avenida Manoel Severino Barreto, s/n, bairro Bom Sucesso, Arapiraca/AL
15	200800058	Ciências Biológicas (Licenciatura)	100 (cento)	Universidade Federal do Piauí - UFPI	Fundação Universidade Federal do Piauí	Campus Faria de Azevedo, Professores Manoel Elias, Paulo Horizonte, s/n, Centro, Teresina/PI
16	200804163	Física (Licenciatura)	25 (vinte e cinco)	Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR	Fundação Universidade Federal de São Carlos	Campus Faria de Azevedo, Rodovia João Leite dos Santos, km 110 - SP - 264, bairro Ilhota, Sorocaba/SP
17	200806841	Medicina Veterinária (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	Faculdade Anhanguera de Campinas	Anhanguera Educacional S.A.	Rua Luis Odório, nº 1313, no bairro Taquaral, Campinas/SP
18	200810976	Ciências Biológicas (Licenciatura)	40 (quarenta)	Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR	Fundação Universidade Federal de São Carlos	Campus Faria de Azevedo, Rodovia João Leite dos Santos, km 110 - SP - 264, bairro Ilhota, Sorocaba/SP
19	20074656	Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnológico)	40 (quarenta)	Universidade Estadual de Sá - UNESA	Sociedade de Ensino Superior Estadual de Sá Ltda	Campus Faria de Azevedo, Rua Professor Sérgio, nº 19, bairro Carimato, Ourinhos/SP
20	201069754	Letras - Português e Inglês (Licenciatura)	50 (cinquenta)	Faculdade da Fundação de Ensino de Mossoró - FAFEM	Fundação Municipal de Ensino de Mossoró "Antônio Carlos Massaro	Av. Manoel Demétrio Peres Brasil Penteado, 2131, bairro COHAB Gilberto Romão, Mossoró/SP
21	200802951	Curso de Tecnologia da Informação (Tecnológico)	48 (quarenta e oito)	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC	Avenida Mauro Ramos, 950, bairro Centro, Florianópolis/SC
22	200806849	Educação Física (Licenciatura)	100 (cento)	Faculdades Integradas de Itararé - FATIT - FACIC	Sociedade Itararense de Ensino Ltda	Rua João Batista Veiga nº 1725, bairro Cruzetiro, Itararé/SP
23	200910097	Ciências da Computação (Bacharelado)	140 (cento e quarenta)	Fundação Universidade de ABC - UFABC	Fundação Universidade de ABC - UFABC	Rua Cataguás, 1º andar, nº 242, bairro Jardim - Santo André/SP
24	200802647	Normal Superior (Licenciatura)	200 (duzentas)	Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT	Fundação Educacional Escola Inferior do Nordeste	Avenida Oscar Martins Rangel, 4500, bairro Fagão Galvão, Taquara - RS
25	200810661	Psicologia (Licenciatura)	50 (cinquenta)	Universidade Federal da Paraíba - UFPB	Universidade Federal da Paraíba	Sítio Engenho Novo, Centro de Ciências Aplicadas e Educacionais, s/n, Zona Rural, Montanhas/PB
26	200804166	Psicologia (Licenciatura)	40 (quarenta)	Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR	Fundação Universidade Federal de São Carlos	Campus Faria de Azevedo, em Sorocaba na Rodovia João Leite dos Santos, km 110 - SP - 264, bairro Ilhota, Sorocaba/SP
27	200802145	Enfermagem (Bacharelado)	180 (cento e oitenta)	Faculdade Anhanguera de Campinas - FAC	Anhanguera Educacional S.A.	Rua Luis Odório, nº 1313, no bairro Taquaral, Campinas/SP
28	20072911	Redes de Computadores (Tecnológico)	150 (cento e cinquenta)	Faculdade de Tecnologia Álvaro de Azevedo - FAATESP	Associação Álvaro de Azevedo	Rua Gil de Oliveira, nº 91, bairro Vila Matilde, São Paulo/SP
29	200811703	Educação Física (Licenciatura)	60 (sessenta)	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE	Campus Faria de Azevedo, localizado na Avenida Pileado Adalberto Castelo nº 1646, bairro Planalto, Juazeiro do Norte/CE
30	201011115	Letras - Português e Espanhol (Licenciatura)	40 (quarenta)	Instituto Superior de Educação Santa Maria - IESM	Comercial Santa Maria Ltda.	Avenida Guilherme Giorgi, 440, São Paulo/SP
31	20079832	Psicologia (Licenciatura)	100 (cento)	Instituto Superior de Educação Biterosa - ISEIB	Sistema de Ensino Superior do Norte de Minas	Rua Luís Bruni 511, bairro Melo, Montes Claros/MG
32	200809754	Educação Física (Licenciatura)	80 (oitenta)	Universidade Paranaense - UNIPAR	Associação Paranaense de Ensino e Cultura	Campus Faria de Azevedo, Avenida Brasil - nº1123 Zona I, bairro Centro, Camapuã - PR
33	200808048	Letras - Português e Espanhol (Licenciatura)	150 (cento e cinquenta)	Faculdades Integradas de Itararé - FATIT - FACIC	Sociedade Itararense de Ensino Ltda	Rua João Batista Veiga nº 1725, bairro Cruzetiro, Itararé/SP
34	200910978	Engenharia de Alimentos (Bacharelado)	40 (quarenta)	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Campus Faria de Azevedo, no Centro de Ciências Agrárias, s/n, Universidade, s/n, bairro Oceanário, Alegre/ES
35	200802374	Ciências Biológicas (Licenciatura)	120 (cento e vinte)	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	Campus Faria de Azevedo, na Rua Alto do Resendeiro, s/n, bairro Bela Vista, União de Santo Amaro/PE
36	200804303	Educação Física (Licenciatura)	60 (sessenta)	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM	Rua da Glória, no 17, bairro Centro, Diamantina/MG
37	200902108	Letras - Português e Espanhol (Licenciatura)	200 (duzentas)	Faculdade Paraná - FAP	Associação Educacional Souza Graf S/S LTDA	Rua Vinícola de Itaipava, nº 2071, bairro São Gonçalo, Paraná/PR
38	200711591	Filosofia (Licenciatura)	100 (cento)	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru - FA-FCLA	Associação Diocesana de Ensino e Cultura de Caruaru	Rua Azevedo Coutinho S/N, bairro Petrópolis, Caruaru/PE
39	200913374	Ciências Biológicas (Licenciatura)	160 (cento e sessenta)	Faculdade de Ciências e Tecnologias de Campos Gerais - FACCG	Centro Educacional Dylla Ltda.	Rua Santa Teresinha, nº389, bairro Centro, Campos Gerais/MG
40	200805130	Psicologia (Licenciatura)	200 (duzentas)	Faculdade Ensino Montessor de Boima - FEMI	IBEP Sociedade de Ensino Superior, Médio e Fundamental Ltda	Rodovia Banguês Niterói, s/n, km 66,5 bairro Curral, Boimá/SP
41	200802112	Química (Licenciatura)	80 (oitenta)	Faculdade de São Vicente - FSV	União Brasileira Educacional Ltda	Rua Paulo José Soares Pinto 314, bairro Centro, Pão de Açúcar/PA
42	201064993	Ciências Biológicas (Licenciatura)	100 (cento)	Faculdade Integrada Tiradentes - FITS	Sociedade de Educação Tiradentes S/S Ltda	Avenida Gustavo Paiva, 5017, bairro Cruz das Almas, Maracá/AL
43	200805889	Educação Física (Licenciatura)	40 (quarenta e seis)	Universidade Federal do Pará - UFPA	Universidade Federal do Pará	Rua Augusto Correa, nº 81, bairro Guamã, Belém/PA
44	200904238	Ciências Econômicas (Bacharelado)	60 (sessenta)	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ	Campus Faria de Azevedo, na Rua Roberto Silveira, s/n, bairro Centro, Nova Iguaçu/RJ
45	200913769	História (Licenciatura)	100 (cento)	Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA	Associação Igreja Adventista Missionária	Rua Coronel Antonio Rodrigues Magalhães 700, bairro Dom Expedito, Sobradinho/CE
46	200712794	Psicologia (Licenciatura)	200 (duzentas)	Faculdades Integradas do Norte de Minas - FUNORTE	Associação Educadora do Brasil - SOBRERAS	Rua Luís Bruni 511, bairro Melo, Montes Claros/MG

PORTARIA Nº 489, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2011

O Secretário de Regulação e Supervisão da Educação Superior, no uso da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 7.480, de 16 de maio de 2011, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, e a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Reconhecer os cursos superiores de graduação, conforme planilha anexa, ministrados pelas Instituições de Ensino Superior, nos termos do disposto no artigo 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Parágrafo único. Os reconhecimentos a que se refere esta Portaria são válidos exclusivamente para os cursos ministrados nos endereços citados na planilha anexa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LUIS FERNANDO MASSONETTO

ANEXO

(Reconhecimento de Cursos)

Nº de Ordem	Registro C.M.E.C. nº	Curso	Nº de vagas totais anuais	Matrícula	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1.	200910762	GEOGRAFIA (Licenciatura)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG	RUA GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 700, CENTRO, ALFENAS/MG
2.	200809926	ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO (Bacharelado)	56 (cinquenta e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	AV. RODRIGO OTÁVIO, 6200, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CORDOADO II, MANAUS/AM
3.	200805983	DESIGN (Bacharelado)	100 (cento)	FACULDADE DE ESTUDOS AVANÇADOS DO PARÁ	CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS DO PARÁ S/C LTDA.	RODOVIA AUGUSTO MONTENEGRO, 4130, DISTRITO BENGUI, PARQUE VERDE, BELÉM/PA

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/assessoria/deladm/>, pelo código 00012011122300027

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

← → C <https://mail.google.com/mail/u/0/#sent/157bff7aedcc92d0> ☆

Google in:sent 🔍

Sua mensagem foi enviada.

Gmail Mover para a Caixa de Entrada Mais ▾ 4 de 36

ESCREVER termo de consent... versão final.docx

Entrada (50)
Com estrela
Enviados
Rascunhos (7)
Mais ▾

José Elias dos S...
Adic. a circ.

[Mostrar detalhes](#)

Débora Janini <janiniurd1992@gmail.com> 14 de out ☆
para José ▾
Aguardo respostall!

Débora Janini <janiniurd1992@gmail.com> 27 de out ☆
para José ▾
 Iusival antonio Barci **Débora** ▾
Professor estou a espera da sua autorização!!!! att: Débora Janini

Débora Janini <janiniurd1992@gmail.com> 16:07 (Há 0 minutos) ☆
para José ▾
Professor subtendendo que o senhor já me autorizou, estarei entregando meu tcc, colocando esse email. att: Débora Janini

[Clique aqui para Responder ou Encaminhar](#)

0,23 GB (1%) de 15 GB usados [Gerenciar](#) [Termos de Serviço](#) - [Privacidade](#) Última atividade da conta: Há 6 dias Detailed



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS

PORTARIA SRH / Nº 1167, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2006

O SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, no uso das atribuições e tendo em vista o disposto na Portaria R/G número 042/96, de delegação de competência, a conforme consta do OFÍCIO Nº 39/CCAE/GD/2006, resolve:

Designar JOSE ELIAS DOS SANTOS FILHO, matrícula SIAPU 52082696, CPF Nº 78043979434, PROFESSOR ASSISTENTE, Regime de Trabalho DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, do quadro permanente de pessoal desta Universidade, com lotação no DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS, do CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO – CAMPUS IV- LITORAL NORTE, para exercer a função de Coordenador do Curso de Matemática/CCAE- Campus IV- Litoral Norte, a partir de 28.10.2006.


JOSE DE ANIMATEA MENEZES LUCENA
SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS

PORTARIA SRH/Nº 905, DE 14 DE AGOSTO DE 2007

O SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, no uso das atribuições e tendo em vista o disposto na portaria R/G número 042/96, de delegação de competência, e conforme consta do Processo Nº 23074.010192/07-07, resolve:

Designar JOSE ELIAS DOS SANTOS FILHO, matrícula SIAPE 32082696, CPF Nº 78843979434, PROFESSOR ASSISTENTE, Regime de Trabalho DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, do quadro permanente de pessoal desta Universidade, com lotação no(a) DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS -LITORAL NORTE, do CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO , para exercer a função de Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática/CCAE- Campus IV-Litoral Norte/FG-1, a partir de 01.07.2007.


JOSE DE ARIMATEIA MENEZES LUCENA
SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS

PORTARIA SRH / Nº 902, DE 26 DE MAIO E 2009

O SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, no uso das atribuições e tendo em vista o disposto na portaria R/G número 042/96, de delegação de competência, e conforme consta do Processo Nº 23074.012016/09-17, resolve:

Designar AGNES LILIANE LIMA SOARES, matrícula SIAPE 25061191, PROFESSOR ASSISTENTE, CPE Nº 02439305421, Regime de Trabalho DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, do quadro permanente de pessoal desta Universidade, com lotação no DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS, do CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO, para exercer a função de Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática/UCAE/EC-1, no período de 29.04.2009 a 29.04.2011.


JOSE DE ARIMATEA MENEZES LUCENA
SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

PORTARIA PROGEP/Nº 3215, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2011

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, no uso das atribuições e tendo em vista o disposto na portaria R/G número 042/96, de delegação de competência, e conforme consta do Processo Nº 23074.038583/11-19, resolve:

Designar AGNES LILIANE LIMA SOARES, matrícula SIAPE 25061191, CPF Nº 02439305421, PROFESSOR ASSISTENTE, Regime de Trabalho DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, do quadro permanente de pessoal desta Universidade, com lotação no DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS, do CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO, para exercer a função de Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática/CCA/FG-1, no período de 16.11.2011 a 16.11.2013.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'José de Arimatea Menezes Lucena', written over a horizontal line.

JOSÉ DE ARIMATEA MENEZES LUCENA
PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS

PORTARIA SRH/Nº 2004, DE 23 DE JULHO DE 2010

O SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, no uso das atribuições e tendo em vista o disposto na portaria R/G número 042/96, de delegação de competência, e conforme consta do Processo nº 23074.018167/10-41, resolve:

Designar SURAMA SANTOS DA SILVA, matrícula SIAPE 21157525, CPF Nº 02027999485, PROFESSOR ASSISTENTE, Regime de Trabalho DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, do quadro permanente de pessoal desta Universidade, com lotação no DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS, do CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO, para exercer a função de Chefe do Departamento de Ciências Exatas/CCAE, a partir de 13.07.2010.


ALECSANDRO MONTEIRO KRAMER
SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS
EM EXERCÍCIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

PORTARIA PROGEF/Nº 119, DE 18 DE JANEIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, no uso das atribuições e tendo em vista o disposto na Portaria R/GR/Nº 1651/2012, de delegação de competência, e conforme consta do Processo Nº 23074.069091/2015-24, resolve:

Designar SURAMA SANTOS ISMAEL DA COSTA, matrícula SIAPE 21157525, CPF Nº 02027999485, PROFESSOR ASSISTENTE, Regime de Trabalho DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, do quadro permanente de pessoal desta Universidade, com lotação no DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS (LN-RT), do CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO, para exercer a função de Coordenador do Curso de Matemática/CCAE/FCC, a partir de 25.11.2015.

FRANCISCO RAMALHO DE ALBUQUERQUE
PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

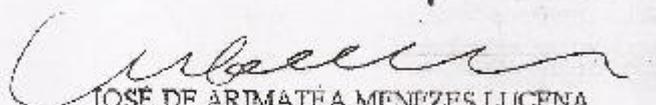


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS

PORTARIA SRH/Nº 1355, DE 15 DE SETEMBRO DE 2008

O SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, no uso das atribuições e tendo em vista o disposto na portaria R/G número 042/96, de delegação de competência, e conforme consta do Processo Nº 23074.021822/03-88, resolve:

Designar CRISTIANE FERNANDES DE SOUZA, matrícula SIAPE 13136000, CPF Nº 89137396404, PROFESSOR ADJUNTO, Regime de Trabalho DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, do quadro permanente de pessoal desta Universidade, com lotação no DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS, do CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO, para exercer a função de Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática/CCAEL Litoral Norte/PG-1, a partir de 02.09.2008.


JOSE DE ARIMATEIA MENEZES LUCENA
SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS